

FICHA PEDAGÓGICA
ECO MINDS

ACIDE (ÁCIDO)

Just Philippot

França / 2017 / Ficção / 18'

Autora: Camille Varenne
Tradutora: Anne Fryszman
Concepção: Le Court, 2025



CLERMONT-FERRAND
LE COURT
INTERNATIONAL
SHORT FILM
FESTIVAL

**KINO
FORUM**



CAPRICCI PRÉSENTE

ACIDE

UN FILM DE JUST PHILIPPOT

Sumário

- | | | | |
|----|-------------------------------------|----|--|
| 03 | Ficha técnica | 09 | Filme-catástrofe |
| 04 | O diretor | 10 | Chuva ácida: realidade científica e metáfora cinematográfica |
| 05 | Estética da urgência | 11 | Recursos |
| 07 | Referências pictórica | | |
| 08 | Drama de família no coração do caos | | |

Ficha técnica

Direção: Just Philippot

Direção de Fotografia: Pierre Dejon

Concepção sonora: Mathieu Descamps

Trilha original: The Penelopes

Montagem: Héloïse Pelloquet

Elenco: Maud Wyler, Sofian Khammes, Antonin Chaussoy

Cenário: Léa Philippon

Maquiagem: Sandrine Legrand

Edição de som: Alexandre Hecker

Mixagem de som: Antoine Bailly

Produção: Camille Chandellier (Le Petite Prod),
Thierry Lounas (Capricci)

Sinopse:

Uma nuvem ameaçadora se formou em algum lugar no oeste. Ela está subindo lentamente em direção ao centro do país, jogando a população nas estradas. Diante do avanço inexorável da nuvem, o pânico é generalizado. Essa nuvem cumulus é ácida.



O diretor

Just Philippot

Just Philippot, nascido em 18 de fevereiro de 1982 em Paris, é uma das principais figuras do cinema de gênero francês, especialmente no gênero fantasia-catástrofe. Depois de se formar com um master em cinema pela Université ParisVIII em 2007, ele dirigiu vários curtas-metragens, incluindo *Ses Souffles* (2015) e *Acide (Ácido)* (2018).

Em 2020, Philippot passou a dirigir longas-metragens com *La Nuée*, uma história fantástica de gafanhotos mutantes que devastam o campo. Apresentado na Semana da Crítica de Cannes e frequentemente comparado a um conto de terror, o filme ganhou os prêmios do público e da crítica no festival de Gérardmer. Seu segundo longa-metragem, *Acide (Ácido)*, é uma adaptação do curta-metragem de mesmo nome. Ele foi exibido na "Séance de minuit" no Festival de Cannes de 2023.



Estética da urgência

Desde os primeiros planos, *Ácido* impõe uma forma radical, tensa e imersiva. Coloca-nos imediatamente diante das consequências da chuva ácida, com uma série de planos fixos que induzem à ansiedade: um bichinho de pelúcia que se desintegra, o asfalto derretendo, a lataria oxidando, um corpo agonizando, um bebê preso dentro de um carro...

O formato 4:3 estreita o enquadramento sobre os rostos, os gestos e os corpos em fuga. A câmera cola nos personagens, acompanha seus movimentos sem trégua através de uma **direção nervosa** feita de planos fechados, travellings acelerados e corridas até a exaustão. O espectador é lançado no coração dessa fuga, sem distância, sem respiro.

A temporalidade linear da narrativa – uma linha reta, sem elipses nem pausas – reforça essa sensação de angústia ininterrupta. Não assistimos a uma catástrofe: nós a vivemos pela carne, pelo fôlego e pelo medo dos personagens.



O colapso climático também é visual: a luz natural declina gradualmente, passando de um céu azul límpido para um horizonte nebuloso e, em seguida, obscurecido, terminando em paisagens monótonas, dessaturadas e carbonizadas. Essa **transição cromática** traduz o desmoronamento de um mundo. O trabalho de som participa dessa imersão sensorial.

A **trilha sonora** eletrônica, pesada, saturada de graves, cria uma camada angustiante. Ela se torna a voz da nuvem, sua presença opressora. Nada é explicado, e é precisamente esse silêncio que gela: essa nuvem ácida pode ser um desastre industrial, uma vingança da natureza ou ambos ao mesmo tempo. Pouco importa. Ela está ali, implacável, inevitável. Ao recusar qualquer explicação racional, qualquer pausa narrativa, Just Philippot nos coloca diante de uma catástrofe bruta. Ao nos mergulhar nessa última fuga, ele faz de *Ácido* um filme que se sente mais do que se entende, colocando o espectador à prova da urgência.



PERGUNTAS

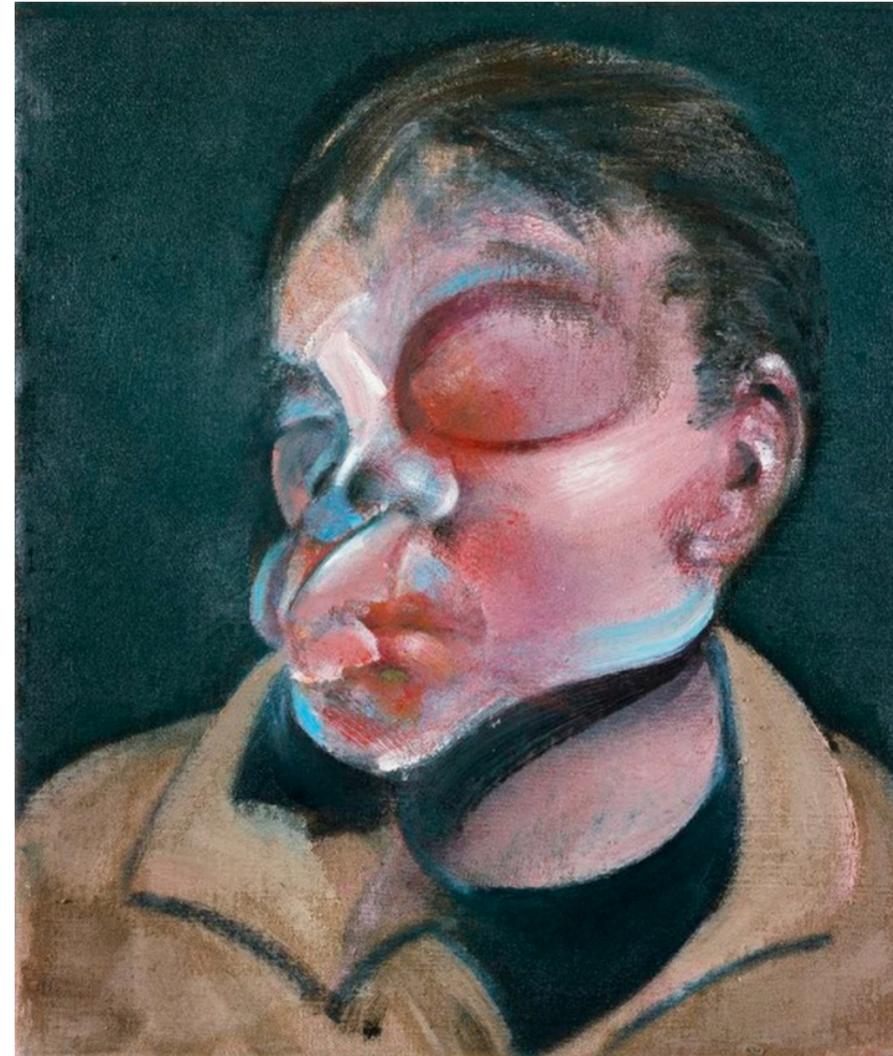
- Como o filme instaura imediatamente a ameaça da nuvem ácida?
- Como a mise-en-scène mergulha o espectador na urgência?

Referências pictórica

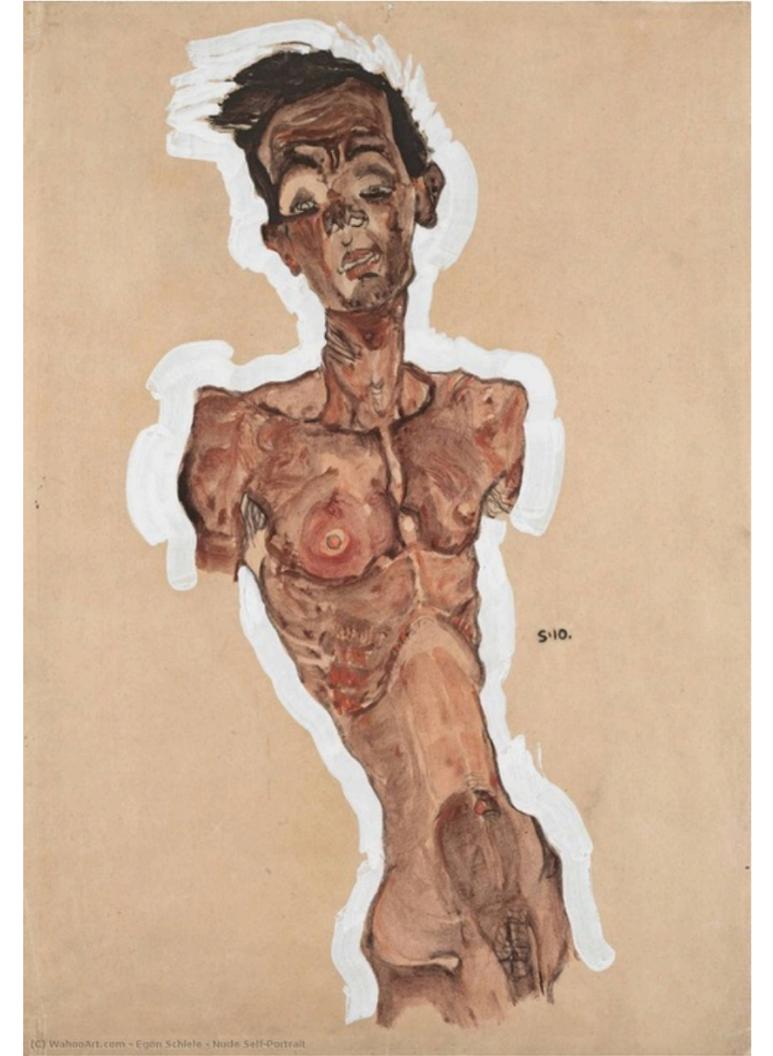
Os rostos e corpos mutilados pelo ácido são feitos inteiramente com maquiagem, sem efeitos especiais adicionados na pós-produção. Eles conferem aos corpos uma materialidade orgânica e perturbadora, na fronteira entre a realidade e o pesadelo. Just Philippot foi inspirado pela pintura expressionista do século XX. Em primeiro lugar, as gravuras de Otto Dix, em particular a série *Der Krieg* (1924), que testemunha o trauma físico e moral deixado pela Primeira Guerra Mundial.



Der Krieg, gravura em talho-doce, 47 × 34,7 cm, Otto Dix, 1924



Autorretrato com um olho ferido, pintura sobre tela, 35,5 × 30,5 cm, Francis Bacon, 1965



Autorretrato nu, carvão e guache sobre papel, 56 × 36,5 cm, Egon Schiele, 1910

O diretor relembra sua obsessão por rostos quebrados, os rostos deslocados dos soldados que retornavam do front, que se tornaram símbolos de um mundo irremediavelmente danificado. É esse sofrimento brutal, impresso nos corpos, que ele transpõe em *Ácido*, por meio dos rostos carbonizados ou liquefeitos devastados pela chuva ácida. Há também Egon Schiele, cujos autorretratos e figuras atormentadas inspiram a maneira como os personagens atormentados são filmados: membros dobrados, posturas desconexas, gestos nervosos. Philippot se baseia nesses elementos para criar uma representação expressiva da dor. Por fim, os retratos de Francis Bacon (período 1960-1970) alimentam a ideia de uma *liquefação de rostos*: em *Ácido*, os olhos, as bocas e as feições se misturam e se dissolvem, a ponto de criar figuras monstruosas.

Drama de família no coração do caos

Em *Ácido*, o desastre serve como uma revelação brutal das **tensões familiares**. Descobrimos uma família em uma motocicleta, andando pelo campo. A história começa do ponto de vista do pai, uma figura ambivalente: ele quer proteger sua família, mas gradualmente cede ao pânico. A fuga logo se torna um teste moral. Diante dos feridos pelos quais passam, nem o pai nem a mãe param. Eles fecham os olhos e se recusam a ajudar, preferindo tranquilizar o filho com promessas absurdas: “Esta noite vamos comer um cheeseburger”. Essa discrepância entre suas ações e suas palavras reforça a ansiedade. Ao negar a realidade, eles mantêm a ilusão de que o mundo ainda é habitável.

O cerne do filme está nesse paradoxo: pais aterrorizados que querem salvar o filho, mas revelam, sem querer, seu egoísmo, sua covardia e sua incapacidade de lidar com a situação. O pai encarna esse cabo de guerra ao extremo. Quando um estranho lhe oferece abrigo, ele hesita. O **dilema moral** é terrível: fugir sozinho ou voltar para sua família. Seu retorno será um ato de redenção, e ele se sacrificará para salvá-los. Em paralelo, a mãe, impotente, incentivará o filho a sobreviver sozinho.

“A criança é o objeto mais precioso e frágil de nossa sociedade”, diz Just Philippot. Em *Ácido*, ela também é o peso pesado, o principal obstáculo para escapar, já que Lucien se recusa a seguir em frente. A inocência de Lucien reflete de volta para os adultos suas próprias mentiras. Ao fingir que o protegem, eles entram em colapso. O medo os faz vacilar a cada passo. O filme não mostra super-heróis salvando o mundo, mas pessoas comuns capazes de se despedaçar. E é exatamente esse realismo que nos comove: ousamos nos perguntar: *o que eu teria feito no lugar deles?*



PERGUNTAS

- Quais são os obstáculos físicos e psicológicos que a família enfrenta ao fugir?
- Como o pai e a mãe se comportam em relação ao filho?

Filme-catástrofe

Ácido segue a tradição do **filme-catástrofe**, um gênero cinematográfico baseado na tensão, em que uma comunidade é confrontada com um evento natural ou tecnológico devastador (terremoto, explosão nuclear, epidemia...). O filme de Just Philippot segue a mesma estrutura: a ameaça, nesse caso uma chuva ácida mortal, já está em andamento quando a história começa. A emergência é imediata e brutal. Engarrafamentos, pânico, violência: os seres humanos fogem em massa, abandonando toda solidariedade. Nesse caos, uma família está tentando sobreviver. Uma escolha se segue à outra: ajudar ou fugir? Esconder-se ou proteger seus entes queridos? Como costuma acontecer nesse gênero, cada decisão se torna um dilema moral.

Mas *Ácido* se apropria dos códigos de Hollywood para impor um cinema cru e compacto, sem resultados espetaculares ou super-heróis. O perigo permanece inexplicável. A nuvem não tem origem nem justificativa: ela encarna o desconhecido, a ansiedade climática contemporânea. A imagem final, de uma criança órfã e solitária enfrentando um mundo devastado, soa como um aviso. Quando Lucien recita *A cigarra e a formiga*, a famosa fábula de Jean de La Fontaine, ele está se dirigindo ao espectador: será que nós, como a cigarra, vamos ignorar a crise ecológica continuando a aproveitar os bons tempos?

Para Just Philippot, o ponto de partida é uma preocupação íntima: *que tipo de mundo estamos deixando para nossos filhos?* Ao se recusar a ser tranquilizadamente divertido, *Ácido* agita as coisas, perturba e busca quebrar nossa **negação coletiva**. Ele transforma o filme de desastre em um grito de alarme intimista e sensorial.



Chuva ácida: realidade científica e metáfora cinematográfica

A **chuva ácida** realmente existe: é a precipitação (chuva, garoa, neve, névoa) com um pH que geralmente cai para 4,0-4,5 em comparação com ~5,6 da chuva normal, devido aos óxidos de enxofre (SO₂) e nitrogênio (NO_x) produzidos pela combustão de combustíveis fósseis. Ela acidifica o solo e a água, libera metais tóxicos (principalmente alumínio), torna certos cursos d'água inviáveis para a flora e a fauna, enfraquece árvores e plantas e causa sérios problemas respiratórios nos seres humanos. Ocorre em regiões industriais e de mineração, principalmente na China e no Sudeste Asiático.

Em *Ácido*, a chuva ácida é transposta para um fenômeno hiperviolento: ela corrói a pele, destrói corpos e provoca pânico. Esse tratamento espetacular é coisa de ficção, mas se baseia em um efeito exagerado da vida real para incorporar visualmente a degradação ecológica. O objetivo dessa intensidade fictícia é desencadear uma conscientização direta: **a emergência ecológica não deve mais ser vivenciada como um perigo distante, mas como uma ameaça imediata que nos ataca até o âmago.**



Recursos

- **Parlons sciences**, *Les pluies acides : qu'est-ce que c'est ?* (artigo científico em francês)

<https://parlonsscience.ca/ressources-pedagogiques/les-stim-expliquees/les-pluies-acides-quest-ce-que-cest>

- Dois longas metragens do diretor:
 - *La Nuée*, filme de Just Philippot (França, 2020)
 - *Acide*, filme de Just Philippot (França, 2023)

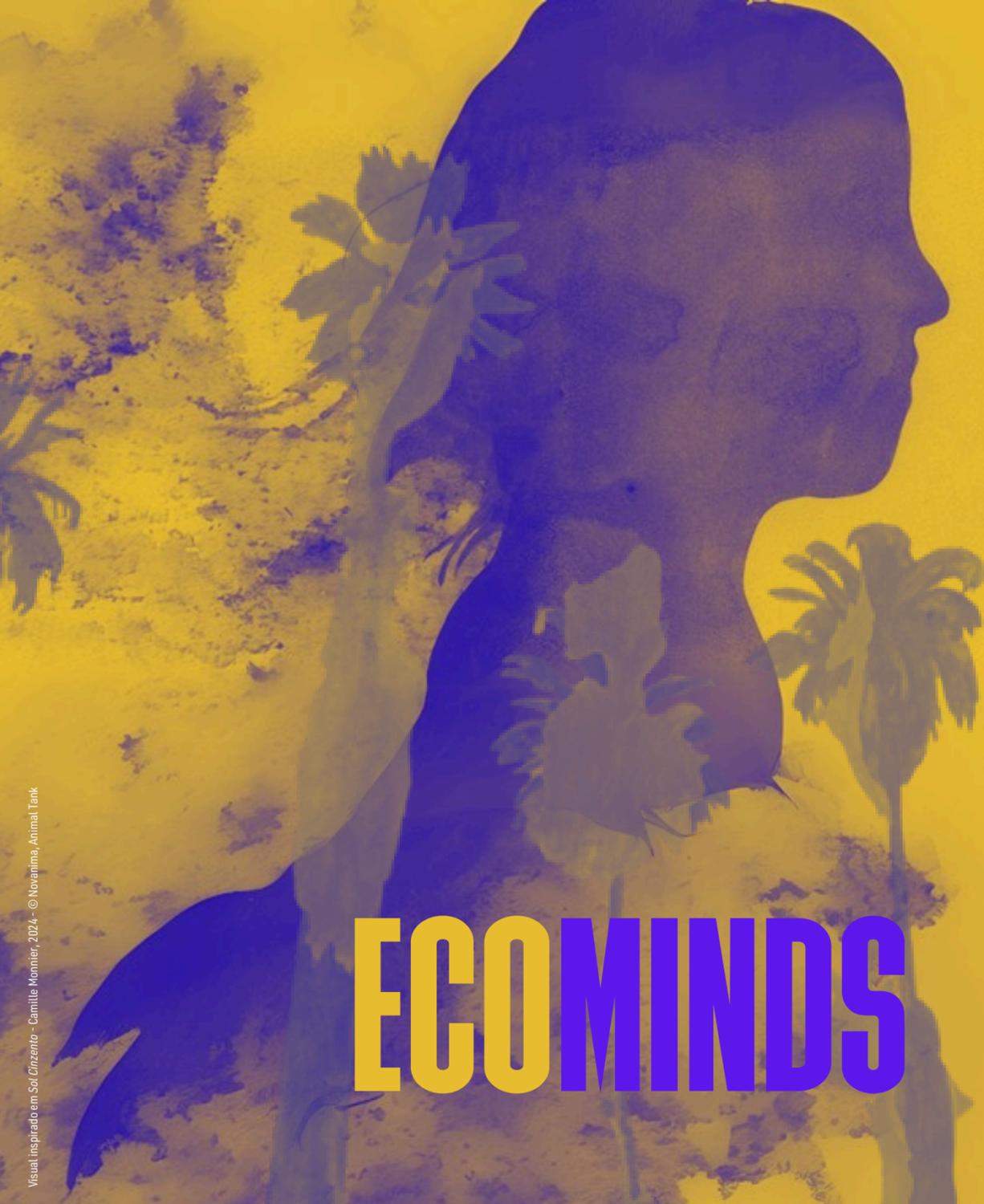
- Entrevista com Just Philippot (entrevista escrita em inglês), antigo site do Festival Internacional de Curtas Metragens de Clermont-Ferrand

<https://clermont-filmfest.org/en/night-cap-with-acide-acid/>

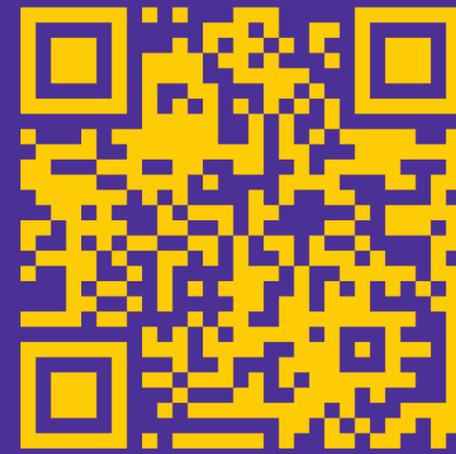
- Entrevista de Just Philippot no programa *Les Midis de la Culture* (podcast), produção da France Culture, dia 19 de setembro de 2023

<https://www.radiofrance.fr/franceculture/podcasts/les-midis-de-culture/just-philippot-6324390>

Ficha pedagógica
Autora: Camille Varenne
Tradutora: Anne Fryszman
Concepção: Le Court, 2025



Esta ficha pedagógica foi criada como parte do projeto ECO MINDS.



SQP.CM/ECOMINDS-EN

O ECO MINDS é um projeto franco-brasileiro realizado pelo Festival Internacional de Curtas Metragens de Clermont-Ferrand e pelo Festival de Curtas Metragens de São Paulo - Curta Kinoforum, como parte da temporada cruzada França-Brasil do Institut Français. Ele apresenta uma seleção de seis curtas metragens franceses e brasileiros recentes sobre os temas clima e transição ecológica, acompanhados de fichas pedagógicas. Destinado a um público amplo, esse programa destaca jovens talentos e tem como objetivo sensibilizar as pessoas para as questões ambientais.

Foram criadas fichas pedagógicas para acompanhar os filmes em francês e em português pelo Festival Internacional de Curtas-Metragens de Clermont-Ferrand e o Festival de Curtas Metragens de São Paulo - Curta Kinoforum.

Estas fichas serão propostas a todos os parceiros que receberem uma projeção. Elas serão utilizadas para realizar análises fílmicas junto a professores, mediadores culturais e jovens públicos.



CLERMONT-FERRAND
COURT
LE
**INTERNATIONAL
SHORT FILM
FESTIVAL**

**KINO
FORUM**

Comitê de patrocinadores da Temporada França-Brasil 2025

